

Dias ameaça deixar Ulysses

JULIO FERNANDES

Ameaçado de perder os governadores do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, e do Ceará, Tasso Jereissati, para o adversário Mário Covas, do PSDB, o candidato do PMDB deputado Ulysses Guimarães, poderá enfrentar dificuldades também com o governador do Paraná, Alvaro Dias. Se não cogita de apoiar outra candidatura, Dias também ainda não definiu se participará efetivamente da campanha de Ulysses.

“Posso até ficar fora da campanha, se não houver formas de participar, se não for convocado a uma participação em que a discussão seja a postura do partido diante das questões éticas e dos problemas nacionais. Não vou fazer campanha batendo de porta em porta para pedir votos, como em campanha de vereador, e também não vou fazer comícios, por exemplo, na Vila Xaxim, em Apucarana. Campanha presidencial não se faz assim” — avisa ele.

Alvaro Dias acha que o PMDB não poderia estar discutindo a participação ou não da ala moderada do partido na campanha e não esconde seu desagrado, com o fato de não ter sido consultado sobre o programa que o PMDB levará hoje ao ar em cadeia nacional de rádio e televisão. “Vai ter um programa do partido e eu não estou sequer sabendo como será”, contou ele, questionando sobre qual o grau de participação que o comando da campanha imagina que deverão ter os governadores, se para o programa, por exemplo, não houve qualquer consulta.

“Como deve ser a participação dos governadores? Certamente não é como em campanha de vereador, batendo de porta em porta para pedir votos. Isso eu não vou fazer” — repete. Alvaro Dias garante que, “como homem de partido, está disposto a atender a uma convocação, mas deixa clara sua discordância com os rumos atuais da campanha. “Tem gente que se coloca como estrategista e está pensando em ganhar eleição no varejo. Eleição se ganha no atacado e não preocupado com o apoio de um deputado aqui, outro acolá.

Para ele, é fundamental que Ulysses se coloque diante da população com um discurso convincente, em cima de propostas concretas. “A população tem que vir a reboque de propostas, do posicionamento do partido diante das questões do País”. Ele considera que “não tem sentido se discutir até hoje se os moderados sobem ou não em palanque”, porque, “o que deve prevalecer não é o apoio dessa ou daquela pessoa, mas sim a discussão em torno de idéias e propostas”.

Por fim, lembrando a questão do programa de hoje, insiste: “é preciso que se defina como deve ser a participação dos governadores. Se não se discute nada quando vai se fazer um programa de televisão e ainda há uma discussão de quem deve subir no palanque como alguns governadores, pode tirar votos”.



Alvaro Dias, no Planalto: “Não vou pedir votos de porta em porta, como em campanha municipal”